

RESUMO - TERAPIAS REGENERATIVAS

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE METABÓLICO NA CICATRIZAÇÃO DA FERIDA DE PACIENTE DIABÉTICO E O TRATAMENTO COM MATRIZ DE FIBRINA LEUCOPLAQUETÁRIA AUTÓLOGA: RELATO DE CASO

Luciana Da Rosa Zinn Sostizzo (luzinnsostizzo@gmail.com)

Beatriz Hoppen Mazui (bmazui@hcpa.edu.br)

Fernanda De Souza Zamo Roth (nanda.zamo@gmail.com)

Objetivo: Descrever a importância do controle metabólico na evolução clínica de uma ferida crônica em paciente idoso diabético, submetido ao tratamento com matriz de fibrina leucoplaquetária autóloga (MFLA) associada à fotobiomodulação (FBM). **Método:** Relato de caso conduzido em consultório privado de enfermagem, em Porto Alegre (RS), Brasil. Os dados clínicos e a documentação fotográfica foram coletados em 8 atendimentos semanais, de março a maio de 2025. O paciente assinou o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e autorizou os direitos de imagem. **Relato do caso:** Paciente do sexo masculino, 80 anos, procedente de Três Cachoeiras/RS, casado, portador de diabetes mellitus tipo 2, agricultor aposentado. Apresentava histórico de exérese de carcinoma espinocelular na região dorsal distal do pé direito, com comprometimento tecidual profundo, realizada em fevereiro de 2024, seguida de tratamento radioterápico até agosto do mesmo ano, evoluindo posteriormente com rejeição da enxertia cutânea. Evoluiu com sucessivas infecções, osteomielite, exposição óssea, dor intensa e internação hospitalar, sendo cogitada a amputação parcial do pé. Em dezembro de 2024, foi encaminhado pelo cirurgião para acompanhamento com enfermeira

especialista, com a proposta de cicatrização por segunda intenção. Após atendimentos para preparo do leito, iniciou-se em março de 2025 o tratamento com MFLA. A ferida media 7,2 cm², apresentava profundidade acentuada, bordas arredondadas e levemente exsudativa. O tratamento consistiu em limpeza, desbridamento, remodelamento de bordas e aplicação semanal de MFLA (nas fases polimérica e monomérica, via intradérmica), associada à terapia fotodinâmica e ao uso de curativo com a tecnologia de Cloreto de Dialquil Carbamoil. Observou-se evolução progressiva, com redução da ferida para 0,48 cm² no oitavo atendimento, quando o tratamento foi interrompido por um episódio de pneumonia. O quadro infeccioso e a hemoglobina glicada (HbA1c) elevada retardaram o processo cicatricial. O acompanhamento por teleatendimento evidenciou cicatrização quase completa, apesar da glicemia permanecer elevada pela má adesão terapêutica. Conclusão: O caso evidencia a eficácia da MFLA associada à fotobiomodulação na cicatrização de feridas complexas e reforça a importância do controle metabólico para o sucesso terapêutico. Ressalta-se a necessidade de abordagem multidisciplinar e acompanhamento contínuo em pacientes com múltiplas comorbidades.

Palavras-chave: cicatrização; fibrina rica em plaquetas; metabolismo; pé diabético.